

favorecidas, em locais onde a coleta de lixo não é tão efetiva, com garrafas pets e pneus abandonados nas ruas. A dengue se caracteriza por ser um dos tipos de doenças denominadas arboviroses (transmitida por artrópode). O vetor dela no Brasil é a fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Os vírus da dengue (DENV) estão classificados cientificamente na família Flaviviridae e no gênero *Flavivirus* e são conhecidos quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. É caracterizada por ser uma doença febril aguda, apresentando sinais de dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, acúmulo de líquidos em cavidades corporais, hepatomegalia, sangramento da mucosa e aumento progressivo do hematócrito. O diagnóstico é feito com base nas manifestações clínicas do paciente ou realizando um teste de sorologia de fase aguda. É uma doença tratável e, se o tratamento não for efetivado durante a fase crítica, progride devido ao extravasamento grave de plasma, hemorragias severas ou comprometimento grave de órgãos, o que pode evoluir para óbito do indivíduo.

**Objetivo:** Descrever a série histórica dos casos de dengue no estado de São Paulo entre os anos de 2019 a maio de 2024.

**Método:** Levantamento de dados, pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DataSus, sobre os números de casos de dengue no estado de São Paulo, utilizando o descritor "ano de notificação", entre 2019 e maio de 2024.

**Resultados:** Os dados mostraram: 443.596 casos em 2019, 204.441 casos em 2020, 157.891 casos em 2021, 350.517 casos em 2022, 337.671 casos em 2023 e 1.162.450 casos em 2024.

**Conclusão:** Conclui-se que os casos notificados de dengue até maio de 2024 aumentaram em 344% em relação a 2023, configurando uma epidemia no estado de São Paulo. Desta forma, é fundamental a realização de ações como: reforçar a importância da vacinação do público-alvo já prevista pelo Ministério; ampliação da disponibilidade de vacinas para outras faixas etárias; e evitar os criadouros do mosquito, com águas paradas dentro das casa ou quintais da população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104061>

#### EP-139 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Julia Guerrero Teixeira de Freitas,  
Ananda Totti Rodrigues,  
João Vitor Flores Coelho

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP,  
Brasil

**Introdução:** O escorpionismo é um problema de saúde pública devido à elevada incidência em várias regiões do país. Em 2023, o Estado de São Paulo registrou um recorde histórico de ataques de escorpiões, com 49.381 casos, segundo a Secretaria Estadual de Saúde. Diante desse aumento e devido à carência de estudos sobre o assunto, a análise do perfil epidemiológico dos acidentes no Estado de São Paulo é de fundamental relevância, uma vez que constitui uma ferramenta importante para auxiliar políticas de saúde e subsidiar a

adoção de medidas de prevenção eficazes, visando reduzir o número de acidentes.

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar as características epidemiológicas dos acidentes escorpiônicos no Estado de São Paulo entre 2013 e 2022, com atenção para a vulnerabilidade das crianças e o impacto desses acidentes em termos de mortalidade nesse grupo etário. Além disso, buscamos comparar os dados entre as distintas Regiões de Saúde do estado para identificar padrões e direcionar intervenções preventivas específicas.

**Método:** O estudo analisou casos de acidentes por escorpiões em São Paulo de 2013 a 2022, usando dados do SINAN. Variáveis como sexo, idade, etnia, tempo de atendimento, gravidade e desfecho foram consideradas. A análise incluiu coeficientes de incidência, mortalidade e letalidade. Dados populacionais foram obtidos do IBGE. O estudo seguiu a Resolução n° 466/2012 do CNS e não precisou de aprovação ética.

**Resultados:** As taxas mais altas de acidentes escorpiônicos foram em 2022 (372,6/100.000 habitantes), 2020 (321) e 2021 (296,52), com médias de incidência e mortalidade de 130,576 e 0,051/100.000 habitantes, e letalidade de 0,036%. O sexo masculino foi mais afetado (54,96%). A faixa etária de 5 a 9 anos representou 4,27% dos casos, e a de 10 a 14 anos, 5,10%. Os óbitos foram mais comuns em crianças de 1 a 9 anos de idade, totalizando 71 mortes.

**Conclusão:** O estudo reflete o cenário nacional, com uma predominância de casos em adultos do sexo masculino. No entanto, é alarmante observar que as crianças, especialmente aquelas com 1 a 9 anos de idade, estão sujeitas a um maior risco de morte decorrente desses acidentes. Essa constatação ressalta a necessidade de estratégias direcionadas em reduzir o número de óbitos infantis. Como exemplo, inclusão de treinamentos quanto à clínica, capacitações dos profissionais de saúde e tratamento em tempo oportuno além de intensificar as ações de controle, visando à redução do número de escorpiões e a prevenção dos acidentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104062>

#### EP-140 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÕES POR VÍRUS RESPIRATÓRIOS NÃO-COVID-19 EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DURANTE OS ANOS DE 2022 E 2023

Leonardo Barbosa Rodrigues,  
Valeria Egea B. Gomes, Fabiana Silva Vasques,  
Jara Líbia C. Louredo, Priscila Costa P. Germano,  
Thais Lopes Santos, Odéli Nicole E. Sejas,  
Raquel Keiko L. Ito, Camila Silva Bicalho,  
Edson Abdala

Hospital Dasa Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Infecções por vírus respiratórios (VR) podem evoluir com complicações. Os vírus Influenza A e B causam epidemias no mundo, e resultam em até 500 mil óbitos/ano. É importante conhecer o comportamento dos VR e presença de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), para estabelecer

programas de vigilância e evitar surtos, inclusive em ambiente hospitalar.

**Objetivo:** Descrever a epidemiologia de infecções por VR, exceto Covid-19, durante os anos de 2022 e 2023.

**Método:** Estudo de coorte retrospectiva, realizado no Hospital Dasa Nove de Julho, de 2022 a 2023. Incluídos pacientes adultos e pediátricos que coletaram pesquisa de VR por teste rápido, painel molecular ou FilmArray, por swab nasal ou secreção traqueal, no Pronto-socorro (PS), Unidades de Internação (UI) ou Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Dados obtidos através do banco do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Variáveis avaliadas: idade, sexo e vírus identificado. Desfechos: positividade geral e para público adulto e pediátrico (PED) em PS, UI e UTI, e presença de SRAG.

**Resultados:** Realizados 23.999 testes em 22, e 23.515 em 23; 10.402 (22) e 12.699 (23) em pacientes adultos, e 13.597 (22) e 10.816 (23) em PED. Detectados 1.369 (7%) em 22 vs 995 (4%) em 23. Nos adultos, 546 (5%) em 22 vs 405 (3,2%) em 23, sendo 440/6.548 (7%) vs 293/7.649 (4%) no PS, 76/2.225 (3%) vs 73/2683 (3%) na UI e 30/1.629 (2%) vs 39/2367 (2%) na UTI. A maioria sexo feminino 277 (51%) em 22 vs 222 (59%) em 23; média de idade 40a em 22 vs 47 em 23; 39 (7%) vs 37 (9%) com SRAG. Os vírus mais detectados em adultos foram Influenza A não subtipada 453 (83%) vs 162 (40%) e Rhinovírus 21 (4%) vs 41 (10%), e 55 H1N1 (13%) em 2023. Na PED, houve 823 resultados positivos (6%) em 22 vs 405 (3%) em 23, sendo 326/4.851 (7%) vs 148/3.066 (5%) no PS, 295/5.218 (6%) vs 275/5.012 (6%) na UI e 202/3.528 (6%) vs 167/2738 (6%) na UTI; a maioria do sexo masculino 487 (59%) vs 296 (50%), média de idade 3a em ambos os anos; 243 casos (30%) vs 108 (18%) com SRAG. Os VR mais detectados na PED foram Influenza A não subtipada 272 (33%) vs 102 (17,3), Parecovírus 165 (20%) em 22; Rhinovírus 156 (26%) em 23 e Vírus sincicial respiratório 98 (12%) vs 95 (16%).

**Conclusão:** O estudo demonstrou predominância de Influenza A entre as infecções por VR durante ambos os anos, porém com ocorrência proporcionalmente maior de outros vírus na população PED, sendo o Rhinovírus o principal ofensor. Pacientes pediátricos apresentaram também maior chance de positividade em UTI e de desenvolvimento de SRAG.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104063>

#### EP-141 - O IMPACTO DA PANDEMIA NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE SÃO PAULO

Liz Bispo Barreto, Vera Bain,  
Ana Thalia Nobre da Silva,  
Jacqueline Monteiro Tonon,  
Luciana Becker Mau

Hospital Municipal Infantil Menino Jesus (HMIMJ),  
São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A tuberculose (TB) é uma importante causa de morbimortalidade em crianças, especialmente em menores de cinco anos. O diagnóstico é desafiador devido à baixa carga de bacilos. Durante a pandemia, o fechamento de serviços de saúde impactou a descoberta dos novos casos de TB.

**Objetivo:** Analisar e caracterizar os casos de TB ocorridos nos últimos cinco anos no Hospital Municipal Infantil Menino Jesus (HMIMJ).

**Método:** Foram identificados todos os casos de TB notificados no HMIMJ entre janeiro/2019 e abril/2024. Revisamos as fichas de notificação e os prontuários, com a coleta dos seguintes dados: sexo, idade, forma clínica, data, método e contexto do diagnóstico, e desfecho. **RESULTADOS:** Foram encontradas 50 fichas de notificação de TB, das quais 6 foram excluídas por ter sido descartado o diagnóstico. Dos 44 pacientes, 24 eram do sexo feminino (54%). A média de idade foi de 9 anos (3 meses-17 anos). A forma clínica mais prevalente foi a pulmonar (n = 30, 68%), seguida da ganglionar (n = 9, 20%), miliar (n = 4, 9%), pleural (n = 3, 7%), sistema nervoso central (n = 3, 7%), óssea (n = 1, 2%), renal (n = 1, 2%) e abdominal (n = 1, 2%). Cinco pacientes (11%) tiveram mais de uma forma de TB e 5 (11%) apresentaram TB disseminada. As formas extrapulmonares foram sobretudo identificadas nos menores de 5 anos (53%). Em relação ao diagnóstico, 50% dos pacientes obtiveram detecção do bacilo (n = 22). A investigação ocorreu durante internação em 73% dos casos (n = 32) e ambulatorial em 27% dos casos (n = 12). Quanto aos desfechos, 33 pacientes tiveram cura (75%), 2 abandonaram o tratamento (5%), 9 estão em tratamento (20%) e não houve óbitos. Três pacientes foram diagnosticados em 2019 (7%), 7 em 2020 (16%), 8 em 2021 (18%), 14 em 2022 (32%), 7 em 2023 (16%) e cinco até abril de 2024 (11%).

**Conclusão:** Nossos achados coincidem com os dados do Ministério de Saúde, com maior número de TB disseminada em menores de 5 anos, além da grande proporção de diagnósticos clínicos, sem identificação do bacilo. Nossa taxa de cura é maior que a do Brasil, enquanto a taxa de abandono é menor. Notamos que a evolução temporal dos diagnósticos pode estar relacionada ao fechamento de serviços de saúde nos anos de 2020 a 2022. Nesses anos temos aumento dos diagnósticos no serviço, principalmente nos casos ambulatoriais. Em 2023, com a reorganização dos serviços de saúde, vemos um menor número de diagnósticos ambulatoriais no HMIMJ, mas essa tendência parece não se manter em 2024, quando até o final do primeiro trimestre já temos 5 casos diagnosticados.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104064>

#### ÁREA: INFECÇÃO EM IMUNODEPRIMIDOS

#### EP-142 - DETECÇÃO DA CARGA VIRAL E GENÓTIPOS DO EPSTEIN-BARR VÍRUS NA SALIVA DE INDIVÍDUOS COM CÂNCER DE DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Giovanna Francisco Correa,  
Julia Oliveira Goicoechea, Jonathan Miranda,  
Natan P. Galvani de Oliveira, Michelle Palmieri,  
Tania Regina Tozetto-Mendoza, Debora Pallos,  
Rodrigo Merlim Zerbinati,  
Paulo Henrique Braz-Silva

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil